

RELATÓRIO TÉCNICO

ESTIMATIVAS DO PIB DA BAHIA - 2020



Gerência de Estudos Técnicos
Dezembro 2020

Apresentação

Em abril de 2020, a FIEB lançou o documento “Estimativas dos Impactos do Covid 19 sobre a Economia Baiana”, com projeções dos possíveis efeitos da pandemia sobre a atividade econômica do estado. Embora já estivesse com quase um mês do primeiro caso na Bahia, ainda não estava disponível praticamente nenhum indicador conjuntural que desse a dimensão do problema. Após quase quatro meses da divulgação desse relatório, no final de julho de 2020, foi feita uma nova estimativa, quando foi possível avaliar melhor os impactos da pandemia de coronavírus sobre a economia e projetar alguns cenários para o ano de 2020.

O presente estudo é uma atualização do documento de julho, seguindo a mesma metodologia e adicionando as informações existentes. No entanto, com a disponibilidade de dados de setembro e outros de outubro deste ano, optou-se por não mais construir cenários, utilizando somente uma estimativa.

Neste documento, também não estão mais as estimativas do PIB 2020 feitas no início do ano (antes dos impactos da epidemia sobre a economia baiana), considerando o distanciamento temporal daquela estimativa.

Cumpramos registrar o importante aviso de que, embora se tenha uma melhor visão agora sobre os efeitos da pandemia, comparado ao que foi publicado nos documentos anteriores, os métodos de estimativa são válidos se apontarem com certa precisão a tendência dos indicadores, não pretendendo mostrar um resultado exato.

Por fim, como foi dito no documento anterior, esse estudo não tem a intenção de exaurir o tema. Assim, espera-se que ele possa contribuir na avaliação dos efeitos econômicos da epidemia do coronavírus na Bahia.

PIB de 2019

Para construir as estimativas do PIB da Bahia para 2020, utilizou-se como ponto de partida a estrutura do PIB de 2019, calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI/SEPLAN-BA), conforme tabela a seguir:

Bahia: PIB 2019

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. 2019 (%)	Part. s/impostos (%)
Agropecuária	18.977.548	6,3	7,2
Indústria	62.262.723	20,8	23,6
Transformação + Extrativa	37.680.266	12,6	14,3
Construção Civil	13.841.678	4,6	5,3
SIUP	10.740.779	3,6	4,1
Serviços	182.122.760	60,8	69,2
Impostos	36.203.786	12,1	-
Total	299.566.817	100,0	100,0

Fonte: SEI/BA

Nota: PIB 2019 calculado pela SEI/BA com base no PIB Trimestral. Dados sujeitos a retificação.

Com base nesses números, o PIB da Bahia de 2019 cresceu 1,2% em relação a 2018. O setor de Serviços foi o único que ganhou participação em 2019 na comparação com o ano anterior, alcançando 69,2% do PIB (sem considerar os impostos), contra 67,7% em 2018. O setor Agropecuário perdeu participação, passando de 8,7% para 7,2% e a Indústria permaneceu estável com 23,6%.

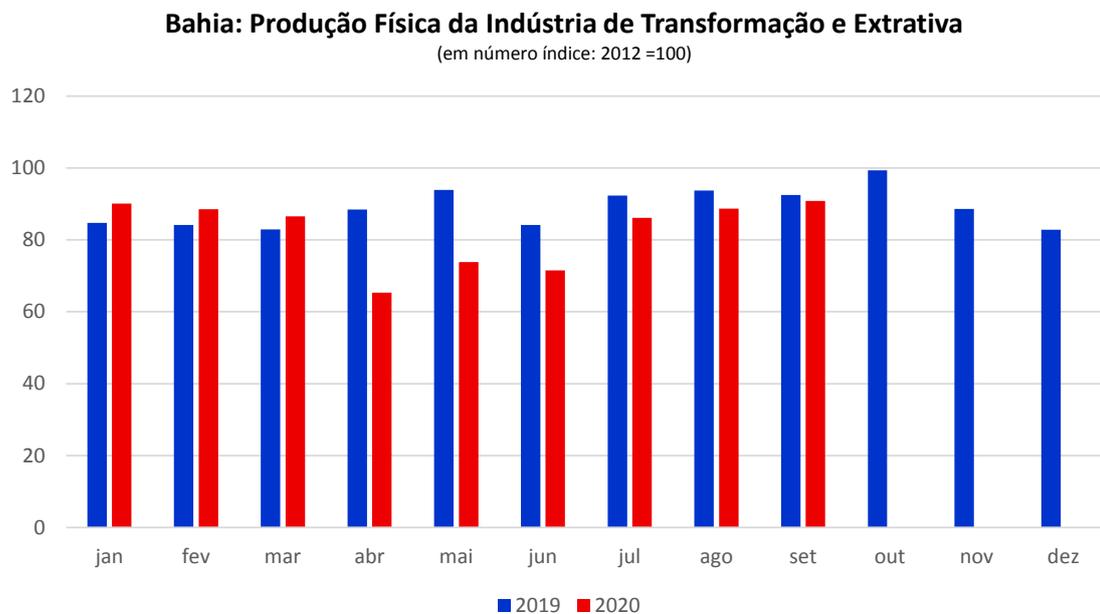
Considerando apenas a Indústria, houve ganhos no segmento de SIUP (de 13,2% para 17,2%) e na Indústria Extrativa, que passou de 3% em 2018 para 4%. A Indústria de Transformação perdeu 2,9 p.p, passando de 59,4% para 56,5% e a Construção Civil perdeu 2,2 p.p, passando de 24,4% para 22,2% em 2019.

Estimativas do PIB 2020

Na Bahia, os efeitos econômicos da pandemia (Covid-19) iniciaram na segunda quinzena de março (final do 1º trimestre), mas como as medidas foram bem restritivas, os impactos foram altos já a partir dessa data. O isolamento social continuou por todo o segundo trimestre e início do 3º trimestre. Não houve um final oficial do isolamento, mas um marco da flexibilização pode ser considerado a reabertura dos *shoppings*, que aconteceu no final de julho. No período mais crítico da pandemia, os impactos foram muito altos, de difícil reversão ao longo dos meses seguintes.

Análise dos Indicadores Recentes da Indústria

O gráfico a seguir faz um comparativo da evolução mensal da produção física da Indústria de Transformação e Extrativa nos meses de 2019 e 2020.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Com os dados consolidados até setembro, vê-se que a Indústria de Transformação e Extrativa da Bahia apresenta queda de 7% no acumulado do ano de 2020 em comparação com igual período do ano anterior. Até o primeiro trimestre a indústria estava crescendo acima do ano passado, sendo puxada pela alta da produção de Refino, Celulose e Alimentos.

A partir de abril percebem-se efeitos mais impactantes da pandemia do Covid-19. Comparando-se abril de 2020 com abril de 2019, verifica-se queda de 26,2% da Indústria de Transformação e Extrativa, a despeito da continuidade de crescimento dos segmentos de Refino e Celulose (4,2% e 2,4%, respectivamente) e do setor de Alimentos (4,8%). Nesse mês, a produção de automóveis parou e foram registradas quedas expressivas principalmente nos segmentos produtores de bens de

consumo final: Calçados (-69,9%) e de Bebidas (-57%). A produção de Plásticos e Borracha, que se caracteriza pela produção de pneus, teve queda de 70,8%.

Outros segmentos que apresentaram queda foram: Metalurgia (-30,9%), Produtos Minerais Não Metálicos (-27,4%) e Informática (-50%). O segmento Química e Petroquímica, segundo mais importante da Indústria de Transformação da Bahia, também apresentou a expressiva queda de 11,4%.

O desempenho negativo continuou em maio, com queda de 20,7% em relação a maio de 2019, não sendo pior, novamente, pelo bom desempenho do Refino (+28%) e da Celulose (+1,1%). Assim como ocorreu em abril, todos os outros segmentos apresentaram queda expressiva, com destaque para a continuidade da paralisação da produção de automóveis (que influenciou a queda do segmento de Plástico e Borracha, -43,3%) e as expressivas quedas nos segmentos de Calçados (-62,3%) e Bebidas (-11,3%).

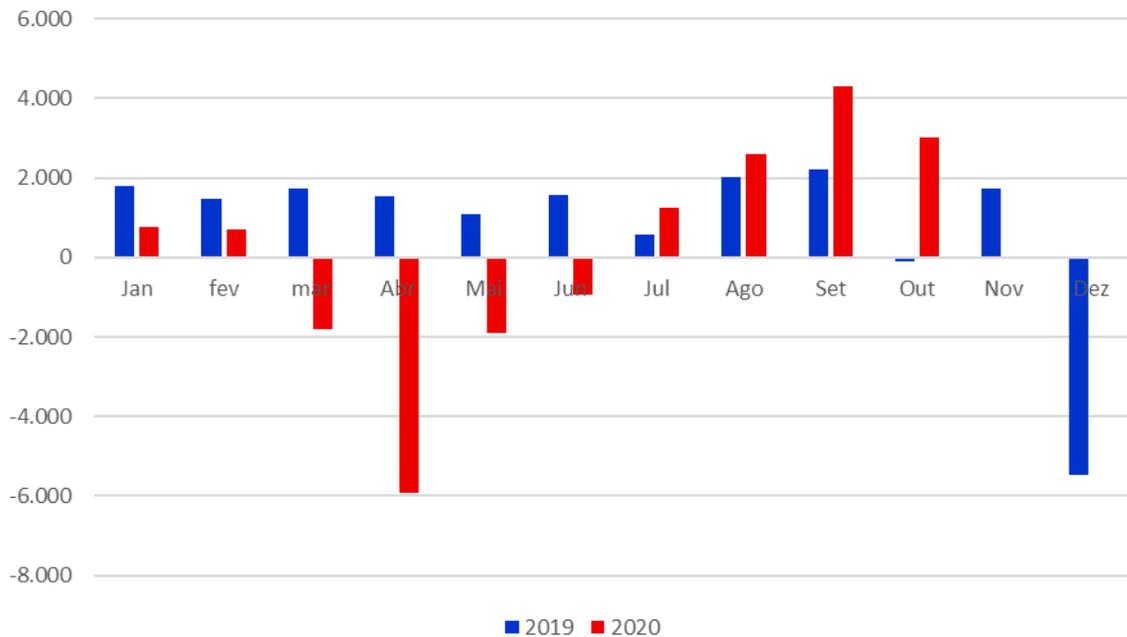
O maior impacto da epidemia está registrado no resultado do trimestre abril-junho de 2020, que apresentou queda de cerca de 21% na comparação com igual período de 2019.

A partir de julho começa uma recuperação, chegando em setembro a patamar semelhante ao de 2019. Por conta dessa recuperação, espera-se que a produção mantenha o mesmo ritmo de crescimento nos meses de outubro a dezembro.

Construção Civil

Na Construção Civil a situação se repetiu. Infelizmente não há um acompanhamento mensal dos indicadores da Construção Civil, sendo que a variação no emprego é o único indicador quantitativo que pode dar uma noção geral do comportamento do setor. O gráfico a seguir mostra a evolução do emprego na Construção Civil da Bahia com dados até outubro de 2020.

Bahia: Saldo de Emprego da Construção Civil (Admissões - Desligamentos)



Fonte: Nova Caged /Ministério da Economia.

O segmento da Construção Civil ensaiava recuperação no início do ano, mas logo reagiu negativamente aos efeitos da pandemia, caindo em março. Registrou o pior desempenho em abril, com perdas de 5,6 mil empregos nesse mês. A partir de julho de 2020, no entanto, passa-se a ter alta consistente do emprego, alcançando, no acumulado deste ano até outubro, saldo positivo de cerca de 2 mil empregos.

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)

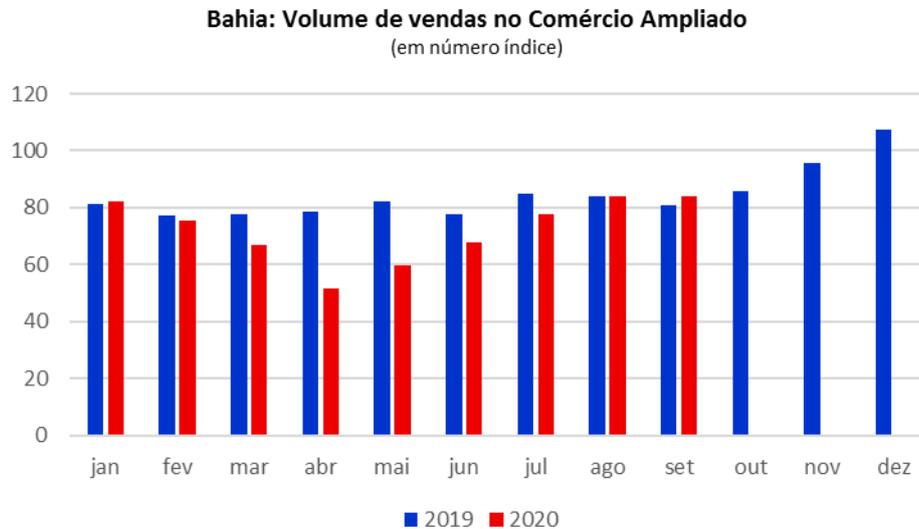
As estimativas de fontes diversas mostram que esse setor também foi atingido, com queda de 4,2% no consumo de eletricidade na Bahia no período de janeiro a outubro de 2020 em comparação a igual período do ano anterior. Quanto ao gás natural, no acumulado do ano até agosto (último dado disponível), houve retração de 21,9% da produção e queda de 11,1% no consumo (registrado pela Bahiagás).

Análise dos Indicadores do Setor de Serviços

Comércio

O setor de Serviços, que participa com 69,2% do PIB da Bahia, foi fortemente impactado nos meses de abril e maio. Para a estimativa do Comércio, o IBGE divulga a Pesquisa Mensal do Comércio que mostra a variação do volume de vendas na Bahia. O gráfico a seguir apresenta o desempenho desse

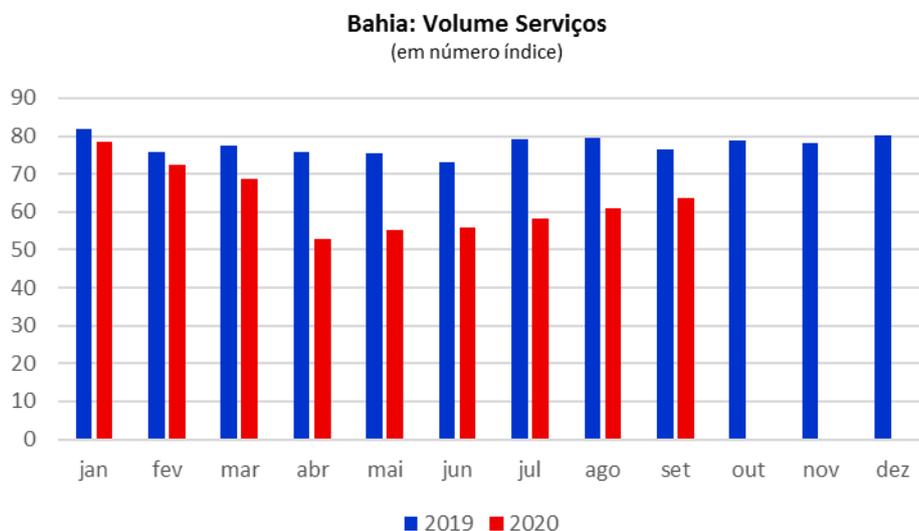
segmento no período analisado.



Vê-se que houve retração das vendas no período de março a julho, sendo que em abril a queda foi de 25,7% em comparação com o mesmo mês de 2019. No acumulado do ano até setembro, a queda alcança 10,3%. Os subsegmentos do Comércio que acumulam maiores perdas no período: Tecidos, Vestuário e Calçados (-40,3%), Livro, Jornais, Revistas e Papelaria (-41,8%), Veículos (-28,7%) e Equipamentos de Escritório, Informática e Comunicação (-26,9%). Destaca-se que as vendas de Material de Construção cresceram 11,7% no período.

Serviços (*stricto sensu*)

A Pesquisa Mensal de Serviços (que não engloba nem Comércio nem Administração Pública, Saúde e Segurança) divulgada pelo IBGE mostra que também nesses segmentos foram registradas grandes perdas. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir.



Os impactos nos segmentos representados pela PMS foram ainda maiores que os do Comércio. Vê-se que todos os meses do ano estão abaixo do verificado em 2019, com destaque negativo para os meses de abril (-30,2%) e maio (-27%). No acumulado do ano até setembro, há registro de queda de 18,4% no volume de serviços na Bahia, sendo os subsegmentos mais atingidos: Serviços Prestados às Famílias (-45,9%, que engloba alimentação, alojamento, atividades culturais e esportivas e serviços pessoais), Outros Serviços (-17,8%) e Transportes (-16,4%).

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Quanto aos serviços de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social também não há uma pesquisa mensal, mas os dados da Caged mostram que esse setor, de característica pública, apresenta crescimento no número de empregados na Bahia. No acumulado do ano até outubro, há um saldo positivo de 6.406 empregos formais (destaque para maio, que apresentou saldo positivo em pleno auge da pandemia). Certamente aqui o subsegmento de Saúde Pública teve importante contribuição.

Análise dos Indicadores da Agropecuária

Esse é o setor que pesa menos na Bahia, apenas 7,2%. Não há um acompanhamento mensal, mas o IBGE faz uma estimativa da safra e do Valor Bruto da Produção Agropecuária. De acordo com Boletim da SEI “Acompanhamento da Safra Baiana”, o *“Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo a outubro, projetou a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas em torno de 9,9 milhões de toneladas (ton.) para este ano, o que representa uma expansão de 19,7% na comparação com 2019”*¹. Já o Valor Bruto da Produção, estimado pelo IBGE², deve crescer 12,2% em termos reais. Em termos de emprego, com dados até outubro de 2020, há na Agropecuária baiana saldo positivo de 5.968 trabalhadores, contra saldo de 3.373 no acumulado de janeiro a outubro de 2019.

¹SEI/SEPLAN. Disponível em https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_nov_2020.pdf, acesso em 01/12/2020.

² IBGE. Valor Bruto da Produção Agrícola. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>, acesso em 01/12/2020.

Estimativas do PIB 2020

A tabela a seguir apresenta a projeção do PIB da Bahia para 2020, seguindo as premissas apresentadas.

Bahia: Estimativa do PIB para 2020

Setor	Valor (em R\$ mil)	Part. 2020 (%)	Var. (%)
Agropecuária	21.141.748	7,4	11,4
Indústria	62.253.032	21,8	0,0
Transformação + Extrativa	37.835.069	13,3	0,4
Construção Civil	14.146.428	5,0	2,2
SIUP	10.271.535	3,6	-4,4
Serviços	166.992.262	58,5	-8,3
Impostos	34.962.151	12,3	-3,4
Total	285.349.193	100,0	-4,7

Fonte: GEDI/FIEB

De acordo com essa estimativa, o PIB da Bahia deve cair 4,7% em 2020, sendo uma melhora sensível em relação a projeção anterior que apontava para uma queda de 7,2%.

As principais mudanças em relação ao relatório de julho de 2020 são:

- (i) **Agropecuária.** Com a divulgação dos novos dados do VBP Agrapecuária, as estimativas passaram de crescimento de 13,4% para alta de 11,4%.
- (ii) **Indústria:** estimava-se que haveria uma queda de 4,3% em 2020, mas as projeções atuais apontam para crescimento nulo em 2020. As estimativas dos segmentos da Indústria são: **Transformação e Extrativa**³. Houve melhora das estimativas da Indústria de Transformação e Extrativa, com destaque para a manutenção da alta produção dos segmentos de Refino e de Celulose e resultado positivo no segmento de Alimentos, além da reversão das estimativas negativas para a indústria química. Esses quatro segmentos serão os que possivelmente terminarão o ano com resultado positivo. Destaca-se,

³ Como foi observado na página 3, até setembro de 2020 a PIM-PF mostra queda de 7% da Indústria de Transformação + Extrativa. No cálculo do PIB, no entanto, consideram-se segmentos que não estão na PIM-PF, além de outros dados que não são dessa pesquisa, como dados da ANP (refino) e de comércio exterior, por exemplo. Por fim, a ponderação que alimenta o resultado do PIB é diferente da PIM-PF. Portanto, a alta estimada de 0,4% para este ano feita para o PIB não pode ser comparada diretamente com os dados da PIM-PF, mas com a estimativa anterior do PIB, que apontava queda de 3,6%.

adicionalmente, que houve melhora das estimativas da produção de Automóveis, Borracha e Plástico (pneus), Extrativa Mineral e Bebidas.

Construção Civil. Estimava-se queda de 6,1% e agora a nova projeção aponta para crescimento de 2,2%. Certamente esse fato deve-se aos efeitos da pandemia sobre o setor, que conjuga os fatores de juros baixos, necessidade de ter um patrimônio, auxílio emergencial, etc.

SIUP. Foi o único da indústria com piora das expectativas, devido, principalmente, à queda acentuada da produção de gás natural no estado, que até agosto foi de 21,9% (em decorrência principalmente da paralisação da Fafen). Com a queda no consumo de gás, a produção teve que ser ajustada para atender a essa demanda, tendo em vista que não há como fazer estoque de gás (algumas vezes é necessário queimar ou reinjetar o gás).

- (iii) **Serviços (*lato sensu*):** devido ao elevado peso no PIB, qualquer variação tende a mudar os resultados de modo significativo. As estimativas dos segmentos de Serviços são:

Comércio. Estimava-se queda de 11,6%, contra queda atual de 6,8%.

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Houve melhora das estimativas, com crescimento estimado de 1,8% para este ano.

Serviços (*strictu sensu*, principais atividades são os Serviços Prestados às Famílias e Transportes). Mostra uma recuperação bem tímida, permanecendo com projeção de forte queda, -15%.

- (iv) **Impostos:** por conta da melhora da Indústria e do Comércio, houve uma revisão das estimativas de arrecadação de impostos, que passou de -8,6% para -3,4% no estudo atual.

Em termos de perda de valores do PIB, a tabela a seguir apresenta os efeitos do coronavírus na Bahia, no referido cenário.

Bahia: Perdas Estimadas do PIB para 2020

Setor	Valor (em R\$ mil)
Agropecuária	2.164.200
Indústria	-9.691
Transformação + Extrativa	154.803
Construção Civil	304.750
SIUP	-469.244
Serviços	-15.130.498
Impostos	-1.241.634
Total	-14.217.624

Fonte: GEDI/FIEB

Em relação ao PIB de 2019, estima-se perdas no montante de R\$ 14,2 bilhões, com maior retração no setor de Serviços (-R\$ 15,1 bi), seguida da Indústria (a variação foi aproximada para zero, mas o seu valor calculado real é de -0,016%, portanto há uma pequena perda de R\$ 9,7 milhões), sendo compensada parcialmente pelo aumento do valor da Agropecuária (+R\$ 2,2 bilhões). Projeta-se queda de R\$ 1,2 bilhão no valor dos Impostos.

Considerações Finais

O presente trabalho de atualização da projeção do PIB, divulgada em julho deste ano pela FIEB, confirma as previsões de impactos significativos da pandemia do coronavírus sobre a economia da Bahia. No entanto, houve melhora substancial dos segmentos da Indústria e do Comércio. Naquele momento, as previsões apontavam para uma queda de 7,2% do PIB da Bahia. Atualmente, a queda estimada do PIB é de 4,7%.

Caso se confirme essa perda econômica, será a segunda maior queda registrada pelo PIB da Bahia desde a revisão metodológica feita em 2003, ficando atrás apenas da ocorrida em 2016, quando o PIB caiu 6,2%. Isso é especialmente problemático para o estado porque o PIB da Bahia já vem sofrendo nos últimos anos com crescimento baixo ou mesmo negativo.

Essa revisão reforça o que foi sinalizado nos relatórios passados: que sejam intensificadas as medidas que amenizem os efeitos desta crise, tentando preservar a atividade econômica.



FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA